

## RAÍZES

Seriado criado por  
WAGNER JALES

Episódio escrito por  
FAILON TEIXEIRA

Episódio 04  
FLORESTA VAZIA, NUNCA SOZINHA

O curupira protege as árvores, plantas e animais das florestas. Seus alvos principais são os caçadores, lenhadores e pessoas que destroem as matas de forma predatória. Para assustar, o curupira emite sons e assovios agudos e possui os pés virados para trás para despistar seus perseguidores.

#### ELENCO

DRICO ALVES como Caíque/Curupira

ANA FLÁVIA CAVALCANTI como Joana

GABRIEL BRAGA NUNES como Nilo

CRIS VIANNA como Lúcia

DÉO GARCEZ como Manoel

VERA MANCINI como Elisa

LUIZ CARLOS VASCONCELOS como Ozias

JONATAS FARO como Ricardo

RICARDO PETRAGLIA como Osvaldo

ANA BEATRIZ CISNEIROS como Isabel

**01. EXT. STOCK SHOTS - FLORESTA AMAZÔNICA - DIA.**

LETREIRO: SERRA BRANCA, AMAZÔNIA, 2005.

Uma grande floresta é vista com muitas árvores, pássaros, animais e bichos que andam pelo local. Um menino (alto, magro, cabelo liso preto, sem camisa e descalço, 13 anos) corre do rio até uma pequena mangueira.

FUNDE COM:

**02. EXT. STOCK SHOTS - SERRA BRANCA - DIA.**

SONOPLASTIA: ZECA BALEIRO - LENHA. Muitas casas, comércio, pessoas e carros transitam na pequena cidade. CAM foca num casal de pessoas para em frente um lago e se senta em um banco.

**03. INT. CASA DE JOANA - COZINHA - DIA.**

Lugar simples com um fogão à lenha, uma mesa, um armário de madeira, uma geladeira. Joana (alta, magra, morena, cabelo cacheado, vestido branco, 30 anos) está junto ao fogão.

Nilo (alto, magro, branco, cabelo preto liso, com roupa de caçada, 45 anos) se aproxima dela carregando um tatu morto. Sonoplastia cessa.

NILO

Joana, olha o tamanho do tatu que eu abati. Teremos comida pra umas três refeições.

JOANA

Coloque aí na mesa que hoje vamos ter esse tatu no almoço.

NILO

Faça mesmo, pois tô com vontade de comer tatu no leite de coco.

Joana pega o tatu e põe na mesa. Nilo se aproxima do fogão e destampa uma panela.

NILO

Pato de novo?

JOANA

É o que deu pra fazer. Usei a  
sobra de ontem. Como não imaginei  
que ia trazer caça, preparei ele.

NILO

Preciso é arrumar um serviço.  
Viver de caçada não é fácil. Tô  
exausto. Essa lida é bem corrida.

JOANA

Você podia trabalhar na frutaria  
de seu Osvaldo.

NILO

Estou vendo essa possibilidade,  
mas depois eu penso com calma.

JOANA

E Caíque? Esse menino não para em  
casa...

NILO

Tava na mata brincando no rio.

JOANA

Não sei o que tanto ele faz lá.  
Tenho medo que ele acabe caindo  
na água e seja levado.

NILO

Prefiro brincando na mata do que  
aqui na cidade. Aqui sempre tem  
assaltos e fora os homicídios.

Joana vai para o fogão e pega as panelas e coloca na mesa.

#### 04. EXT. FRUTARIA DO OSVALDO - FACHADA - DIA.

Um caminhão para. Ricardo (alto, branco, magro, cabelo  
liso, 29 anos) carrega umas caixas de bananas. Osvaldo  
(alto, branco, baixo, cabelo branco, 68 anos) sobe no  
caminhão.

OSVALDO

Serviço tá puxado hoje, hein?

RICARDO

Nada. A gente se acostuma.

OSVALDO

Essas bananas da terra vão vender muito aqui na cidade. Nossa terra é rica. Temos nossas árvores, que nos dão essas frutas... São riquezas.

Ricardo leva umas caixas para dentro do estabelecimento. Ele volta e ajuda Osvaldo descer do caminhão, que sai.

OSVALDO

Agradeço, Ricardo. Minhas costas estão me matando.

Osvaldo olha para o céu. Uma nuvem de chuva se forma. Os dois seguem para dentro e fecham as portas. Uma chuva começa.

#### 05. INT. CASA DE JOANA - SALA - DIA.

Joana e Nilo estão almoçando. Ouve-se uma chuva densa caindo do lado de fora. Caíque entra em casa molhado, sujando a casa ao transitar até a mesa de jantar.

JOANA

Caíque, não pode entrar em casa todo molhado, menino!

CAÍQUE

Eu tomei banho de rio e agora de chuva enquanto vinha para casa.

JOANA

Você vai ficar doente!

NILO

Não exagera, mulher. Calma.

(p/ Caíque)

Filho, vai tomar um banho e trocar de roupa para vim comer.

Caíque sai para o banheiro.

NILO

Tem que ser mais paciente.

JOANA

Eu não tenho paciência. Esse menino parece que faz por birra.

NILO

É só um garoto, Joana. Nosso filho só tem treze anos.

JOANA

Eu tô cansada. Com treze anos de idade ele já devia pensar um pouco. Tá na hora de começar a ter mais responsabilidade.

NILO

Meu amor, você precisa relaxar e comer, tá? O tatu tá uma delícia.

JOANA

Ainda pego esse menino de jeito.

Joana se serve.

#### 05. EXT. CASA DE LÚCIA - VARANDA - TARDE.

Lugar simples com umas cadeiras e uma rede estendida. Lúcia (alta, magra, cabelo preto cacheado, vestido marrom, 48 anos) costura uma camisa. Manoel (alto, forte, cabelo preto crespo, com roupa de caçada, 50 anos) se aproxima dela.

LÚCIA

Estou terminando sua camisa. Vai pra espreita de novo?

MANOEL

Sim. É sempre bom levar uma camisa para o frio. O compadre Nilo tá pra chegar. Hoje estamos de olho em algumas capivaras.

Lúcia entrega a camisa para Manoel, que veste. Alguém bate à porta. Lúcia atende, deparando com Nilo.

NILO

Manoel, meu velho amigo! Pronto para mais uma noite na mata?

MANOEL

Prontíssimo, compadre. Já estou com a espingarda carregada.

LÚCIA

E a comadre Joana? Está bem?

NILO

Está ótima, comadre. Ficou de vir visita-la mais tarde.

MANOEL

Bom, Lúcia, nós temos que ir agora, antes que anoiteça.

Nilo e Manoel saem caminhando.

LÚCIA

Cuidado. A noite na mata pode ser muito perigosa.

MANOEL

Temos muita munição para nossas espingardas. Não se preocupe.

Nilo e Manoel caminham porta afora.

## 06. EXT. FLORESTA - RIO - NOITE.

Caíque e Isabel (alta, magra, cabelo preto cacheado, com vestido amarelo, 15 anos) sentados perto de um rio.

ISABEL

Cê não tem medo de brincar só?

CAÍQUE

Gosto muito de brincar pela floresta. Adoro subir nas árvores, catar fruta, nadar no rio e brincar com os animais.

ISABEL

Não gosto de animais, só aves.

CAÍQUE

Eu gosto desse contato com a natureza. Me sinto bem.

ISABEL

Também gosto, mas não para ficar na mata dia e noite.

CAÍQUE

Tem medo de onça?

ISABEL

Dos bichos que tem aqui.

CAÍQUE

Não precisa. Eles não são perigosos.

ISABEL

Pra você que quase mora aqui é bem mais fácil dizer isso. Você é muito estranho, Caíque. Prefere ficar no meio do mato do que na cidade. Parece bicho.

CAÍQUE

Gosto muito dos animais. Fico com muita raiva quando meu pai mata algum bicho pra treinar a pontaria, como ele diz.

ISABEL

Já está quase anoitecendo.

CAÍQUE

Se quiser pode ir...

ISABEL

Mas já é noite. Sua mãe não vai ficar preocupada contigo?

CAÍQUE

Meu pai sempre vem pra cá pela noite. Ele sempre volta pra casa.

ISABEL

Eu vou pra casa. Se você não quiser ir, vai ficar aí sozinho.



CAÍQUE

Pode ir. Vou ficar aqui olhando a lua e os vagalumes. Adoro vê-los enquanto ouço os grilos cantando. Você deveria tentar, traz uma sensação muito boa.

ISABEL

Eu, não. Vou indo. Cuidado.

Isabel sai. Caíque se levanta, adentra um arbusto e some.

#### 07. EXT. FLORESTA - NOITE.

Nilo e Manoel estão numa árvore conversando.

NILO

Será que a danada da capivara aparece? Hoje é noite de frio.

MANOEL

Já vim prevenido. Pedi para Lúcia costurar uma camisa de frio para eu usar.

Uma capivara surge de dentro de um arbusto.

NILO

Olha quem chegou. Eu sabia que ela vinha.

Nilo desce da árvore com discrição e a espingarda na mão.

NILO

Você não escapa. Vai morrer na minha mira.

Nilo atira na capivara, acertando o bicho, que cai no chão. Manoel desce da árvore e anda até a capivara junto a Nilo.

MANOEL

Olha como é grande a bichinha. Vamos dividir?

NILO

Claro. Você é meu companheiro de caçada.

MANOEL

Você ainda quer tentar caçar  
outras ou quer voltar pra casa  
agora?

NILO

Ela é tão gordinha, dá pra nós  
dois. Amanhã a gente pode voltar  
pra capturar o restante do bando.

MANOEL

A floresta sempre nos dando  
comida.

NILO

É até um desperdício ter tantos  
bichos aqui enquanto tem gente  
passando fome em outros lugares.  
Às vezes eu gosto de acertar  
alguns animais pra treinar a  
mira, só pelo prazer.

MANOEL

Eu também, compadre. Agora vamos,  
que quero chegar logo em casa.

Os dois saem levando a capivara.

#### 08. INT. FRUTARIA DO OSVALDO - CORREDOR - NOITE.

Lúcia e Joana estão com sacolas de compras na mão.

JOANA

Tomate e banana estão baratos. Já  
peguei dois quilos de cada.

LÚCIA

Tô preocupada com nossos maridos.

JOANA

Mas não precisa. Eles conhecem  
bem aquela mata.

LÚCIA

Tenho medo sempre de alguma coisa  
botar eles pra correr de lá.

JOANA

Não existe nada lá pra eles temerem. Tem onça, mas eles fazem fogo sempre que alguma aparece. Nilo e Manoel são muito corajosos e espertos.

LÚCIA

Deve ser coisa da minha cabeça. Vamos para nossas casas. Quem sabe eles já chegaram...

As duas saem carregando sacolas.

**09. INT. CASA DE JOANA - SALA - NOITE.**

Joana sentada numa cadeira de balanço. Nilo adentra.

JOANA

Ainda bem que chegou. Lúcia tava preocupada com vocês. Eu também.

NILO

Deu tudo certo. Matamos uma capivara bem gorda que deu pra nós dois. Amanhã vou na casa dele buscar minha parte. Manoel ficou de abrir ela pra separar a carne.

JOANA

Agora vai tirar essa roupa e tomar um banho.

NILO

E Caíque? Onde ele está?

JOANA

Ainda não chegou da mata. E já tá tarde. Tenho medo de ter acontecido algo com ele.

NILO

Ele sempre faz isso e volta.

JOANA

Algo me diz que ele não volta.

NILO

Deixe de coisa, mulher. Ele tava perto do rio, deve ter entrado na água para nadar e perdeu a noção do tempo. Acontece.

JOANA

(preocupada)

Não acha que devíamos ir procurar por ele? Chamamos alguns homens e o compadre Ozias, que conhece bem isso tudo.

NILO

Você está se precipitando. Se acalma.

JOANA

É meu filho. Me passa tanta coisa pela cabeça...

NILO

Eu vou tomar um banho e jantar. Depois vou chamar alguns homens para procurar caso nosso filho não tenha voltado ainda.

JOANA

Faça isso para meu coração ter sossego.

Nilo abraça Joana, que começa a chorar. Na mãe desconsolada.

#### 10. EXT. FLORESTA - NOITE.

Nilo e alguns homens andam pela floresta procurando por Caíque. Ozias (alto, magro, cabelo preto, roupa de caçada, 57 anos) se aproxima de Nilo. Eles conversam.

OZIAS

Vim ajudar nas buscas do garoto. Já procuraram perto do rio?

NILO

Sim, mas nem rastro dele.

OZIAS

Tem que saber se ele não passou  
perto de algum bicho.

NILO

Deus queira que isso não tenha  
acontecido. Tô muito aflito,  
quero encontrar meu filho logo.

OZIAS

Lembra daquela menina que sumiu e  
foi comida por uma onça?

NILO

Nem me lembre, compadre. Tenho  
medo de ter acontecido a mesma  
coisa com ele. Dá um arrepio na  
espinha só de imaginar.

OZIAS

Vamos ter fé, procurar mais.  
Vou procurar numa mata aqui perto  
onde sempre alguém se perde.

NILO

Vamos nos separar. A gente se  
encontra nesse ponto mais tarde.  
Lembrem-se dessa árvore grande e  
a pedra com musgo, não podemos  
nos perder nessa selva.

OZIAS

Vai dar certo. Vamos encontrar  
seu filho, Nilo, pode confiar.

Nilo sai para perto de uma mangueira. Ozias sai para outro  
lado da floresta.

# **11. EXT. STOCK SHOTS - SERRA BRANCA - DIA.**

SONOPLASTIA: MARIA BETHÂNIA - ESTRELA MIÚDA. Amanhece na  
cidade. Muitas pessoas andando a pé, de carros e motos. Um  
caminhão de frutas para no centro. Algumas pessoas correndo  
para pegar um ônibus na parada. Sonoplastia cessa.

**12. EXT. CASA DE JOANA - VARANDA - DIA.**

Joana sentada numa cadeira secando o rosto com um lenço.  
Lúcia está conversando com ela.

JOANA

(chora)

Eu quero meu filho, comadre.

LÚCIA

Você vai ter ele de volta, mas  
precisa se acalmar. Ficar nesse  
estado não vai adiantar de nada.

JOANA

Não consigo ficar calma numa  
situação dessas.

LÚCIA

Ele não tem costume de brincar na  
floresta? Não precisa desse  
desespero todo.

JOANA

Mas já é dia e Nilo e os homens  
ainda não voltaram.

LÚCIA

Tenho certeza que eles vão chegar  
com o menino.

JOANA

Deus ouça suas palavras...

Nilo, Ozias e alguns homens chegam. Joana se levanta da  
cadeira.

JOANA

Cadê Caique? Cadê meu filho?

OZIAS

Joana, você precisa ser forte.

JOANA

O quê que aconteceu?!

OZIAS

(triste)

Infelizmente não achamos ele.

Joana avança em Nilo batendo nele.

JOANA

(raiva)

Eu quero o meu Caíque. Você tem que achar ele. Vai de novo pra floresta!

NILO

Joana, nós fizemos tudo o que podíamos.

LÚCIA

Meu Deus, não acredito que isso possa acontecer. Ele é um menino tão bom, tão obediente...

JOANA

Eu mesma vou procurar. E não vai ser nenhum de vocês que vai me impedir.

NILO

É perigoso ir sozinha. Não pode, Joana.

JOANA

Vou atrás do meu filho até no lugar mais distante desse mundo.

Joana corre desesperada. Nilo corre atrás dela.

### 13. EXT. FLORESTA - DIA.

Joana anda pelo do rio quando encontra manchas de sangue no chão. Nilo se aproxima dela.

JOANA

Nosso Caíque, nosso Caíque...

NILO

Esse sangue é fresco. Ele pode ter sido atacado por algum felino grande.

JOANA

Não... Meu filho, não.

NILO

Esse sangue só pode ser dele.

JOANA

(grita)

Maldita floresta, malditos  
bichos! Tem que desmatar isso  
tudo! Eu quero meu filho!

NILO

Se acalma, Joana. Não podemos  
fazer mais nada. Já temos certeza  
agora que ele não tá vivo.

JOANA

Eu não devia ter deixado Caíque  
vir brincar aqui sozinho. É tudo  
culpa minha...

NILO

Não se culpe, Joana. Ninguém teve  
culpa do que aconteceu.

JOANA

O que vou fazer agora sem filho?  
Sou uma mãe horrível, minha vida  
acabou. Não tenho mais motivos  
para viver.

NILO

Vamos superar isso. Só eu sei o  
que estou passando por dentro.  
Uma dor que me destrói.

JOANA

(desespero)

Nilo, não posso continuar vivendo  
mais.

Joana se joga no rio corrente. Os homens se desesperam. A  
correnteza leva Joana, que é engolida pela água.

Nilo tira as botas com pressa e se joga. Nada agilmente  
pela correnteza e consegue capturar Joana, depois se agarra  
em uma pedra grande para sair da água. Nilo sai do rio com  
Joana desacordada nos braços.



**14. EXT. FRUTARIA DO OSVALDO - FACHADA - DIA.**

Osvaldo, Ricardo e Lúcia conversam.

OSVALDO

Coitado do menino Caíque.

RICARDO

Fiquei com muita pena. Essa floresta é muito perigosa, principalmente pra uma criança.

LÚCIA

Não consigo acreditar na morte dele. O corpo não foi achado...

RICARDO

Um menino tão novinho, já teve um fim triste. Agora temos que pensar na dor daquela família.

LÚCIA

Joana tentou até se matar. Minha comadre está sofrendo muito, coitada. Perder um filho deve ser muito doloroso. Deus me livre e guarde.

OSVALDO

Vamos visitar ela mais tarde.

LÚCIA

É bom mesmo. Ela precisa do consolo dos amigos.

Osvaldo coloca bananas, açaí e laranjas numa sacola e entrega para ela

OSVALDO

Leve para Joana e seu marido.

LÚCIA

Agradeço pelas frutas. Vou deixar agorinha pra eles. Muito gentil da sua parte.

Lúcia pega umas sacolas com frutas e sai.

**15. EXT. SERRA BRANCA - RUA - DIA.**

Lúcia anda pela calçada com sacolas quando encontra Nilo.

LÚCIA

Nilo, como estão as coisas na sua casa? Como está a comadre Joana?

NILO

Estamos arrasados. Só vim até aqui na igreja pra falar com o padre.

LÚCIA

Deus vai ser o conforto de vocês. Seu Osvaldo me mandou entregar para vocês essas frutas.

Lúcia entrega para Nilo uma sacola com as frutas.

NILO

Diga a ele que eu agradeço muito. Agradeço de coração por tudo que você tem feito por nós.

LÚCIA

Você sabe que tenho vocês como membro da minha família.

NILO

Nós também consideramos você e seu esposo e muito.

LÚCIA

Agora tenho que ir para casa. Vou terminar o almoço.

Lúcia sai andando.

**16. EXT. CASA DE JOANA - QUINTAL - DIA.**

Joana anda entre algumas árvores.

JOANA

Tenho certeza que de onde estiver você vai sempre olhar por mim.

Um forte vento começa e Joana olha para uma árvore. Ela enxerga Caíque em um galho.

JOANA

Caíque, meu filho... Você não morreu, né? Onde está você?

A imagem da Caíque desvanece. Joana se ajoelha sobre o chão e começa a chorar desconsolada.

**17. EXT. STOCK SHOTS - SERRA BRANCA - DIA.**

LETREIRO: 5 ANOS DEPOIS.

SONOPLASTIA: ZECA BALEIRO - FLORES NO ASFALTO. Muitas casas, pessoas andando na rua, carros em movimento. CAM foca numa pequena multidão que acompanha uma procissão. Sonoplastia cessa.

**18. EXT. SERRA BRANCA - PRAÇA PRINCIPAL - DIA.**

Muita gente dançando, bebendo e conversando na praça. Um grupo musical da região toca para os populares dentro de um coreto. Num canto da festa, Nilo, Joana e Lúcia conversam.

LÚCIA

(animada)

A festa da cidade está muito linda! Tô gostando muito.

JOANA

Sim. O prefeito finalmente fazendo uma festa digna pra nós.

NILO

Estou adorando o grupo musical. São artistas aqui da nossa terra.

Manoel chega com alguns copos de refrigerantes.

MANOEL

Querem beber?

LÚCIA

Não vai querer, Joana?

JOANA

Não, comadre, obrigada.

MANOEL

Aproveita e curte um pouco,  
mulher.

JOANA

Hoje também faz cinco anos da  
morte do meu filho.

NILO

Eu sei, Joana, mas hoje não é dia  
de tristeza. Não se comemora  
aniversário de morte. Vamos  
comemorar com todos os nossos  
amigos o aniversário da cidade.

JOANA

Não estou no clima. Ainda preciso  
ir pra casa, Minha mãe chega hoje  
de viagem.

NILO

É mesmo. Minha querida sogra vem  
passar um tempo conosco.

MANOEL

Dona Elisa é uma grande mulher.  
Que horas ela chega?

JOANA

Ao meio-dia.

MANOEL

Então não precisa ter pressa pra  
ir para casa.

LÚCIA

Vamos dançar, Manoel? A música  
está animada.

MANOEL

Verei se ainda sei dançar. Tem  
tempos que não danço.

Lúcia e Manoel começam a dançar meio desengonçados.

**19. INT. CASA DE JOANA - SALA - NOITE.**

Joana e Nilo estão jantando. Batem à porta. Joana se levanta e corre para entender. Elisa (alta, magra, cabelo preto, vestido branco, 65 anos) está parada com algumas malas no chão.

JOANA

Mamãe! Pensei que ia chegar meio-dia. Fiquei esperando e nada.

As duas se abraçam. Joana ajuda Elisa a entrar carregando suas malas.

ELISA

O ônibus quebrou e tive que esperar outro para embarcar.

JOANA

Eu tava morrendo de saudades!

NILO

Também estava, minha sogra.

ELISA

Agora eu preciso de um banho e descansar.

JOANA

Eu acompanho a senhora até o quarto.

Joana acompanha Elisa para o quarto. Nilo carrega as malas.

**20. INT. CASA DE JOANA - QUARTO DE HÓSPEDES - NOITE.**

Joana e Elisa conversam sentadas na beira da cama.

ELISA

Como você está, minha filha? Como está o seu coração?

JOANA

Eu tenho que me acostumar sem o Caíque. Ainda não consegui. Penso nele todo santo dia.

ELISA

Quando eu soube da notícia eu quase morro junto. Meu neto era um jovem muito esperto, sadio... Foi uma verdadeira tragédia.

JOANA

Tento ser forte, mas não consigo. Mesmo já tendo se passado tanto tempo...

ELISA

Eu nunca passei por isso, mas imagino o tamanho da sua dor.

JOANA

Nilo tem sido um companheiro e um marido que sempre me dá força.

ELISA

Agora eu estou aqui, filha. Vim passar um bom tempo.

JOANA

Vai ser bom ter a senhora perto.

ELISA

Eu queria ter vindo antes, mas lá no sítio tenho tanta coisa pra cuidar. Tenho meus patos, porcos e galinhas. Deixei uma pessoa de confiança cuidando de tudo para poder viajar.

JOANA

E como está o pessoal?

ELISA

Seu pai tem estado meio doente. Acho que deve ser problema de pressão, mas seu irmão tá cuidando dele.

JOANA

Eu morro de saudades deles. Queria que vocês todos morassem perto de mim. Não tive ânimo de viajar desde que perdi meu filho.

ELISA

Mas vou continuar sempre te visitando, filha. A mamãe sempre vai ficar pertinho de você. (T) Agora quero te mostrar o que eu trouxe.

ÁUDIO OFF. Elisa pega uma das suas bolsas e abre. Tira um vestido junto a algumas camisas. As duas conversam, por fim se abraçam.

**21. EXT. CASA DE LÚCIA - QUINTAL - DIA.**

Lúcia lava roupa, Isabel estende as peças no varal. Manoel sai de casa e se aproxima delas.

MANOEL

Lúcia, cadê aquela minha calça camuflada?

LÚCIA

Vou lavar ainda.

ISABEL

Vai caçar, pai?

MANOEL

Sim. Hoje é dia de caçada com meus companheiros.

LÚCIA

Eu tenho é medo dessas caçadas.

MANOEL

Não precisa ter medo.

LÚCIA

Ouvi boatos que tem alguma coisa assustando os caçadores.

MANOEL

É só boato, Lúcia. Conheço aquela mata como a palma da minha mão.

LÚCIA

Eu não confiaria e pararia com isso. Não precisamos, homem.

MANOEL

Eu gosto de caçar, você sabe bem disso.

ISABEL

Não vão discutir na minha frente. Podem resolver isso de outra forma.

LÚCIA

Seu pai é um turrão. Eu falo as coisas, mas ele não escuta.

MANOEL

Não há perigo em ir caçar. Eu sempre fiz isso.

LÚCIA

Mas não está mais como antes. Tem relatos de coisas estranhas por lá.

MANOEL

Você quer me fazer medo. Não acredito nisso.

LÚCIA

Faça o que quiser.

ISABEL

Pai, não ouça a mãe. Ela não quer é ficar dormindo longe do senhor.

Manoel dá risada. Lúcia sai bufando de raiva.

## 22. EXT. FLORESTA - NOITE.

Nilo, Ozias e Manoel andando entre as árvores, ambos armados com espingardas.

NILO

Noite escura essa de hoje. Precisamos armar uma espreita.

MANOEL

Sei onde tem uma árvore bem alta para ficarmos de butuca.



NILO

Então precisamos fazer isso  
agora, pois já é tarde da noite.

Um gemido entre umas árvores é ouvido.

MANOEL

Ouviu esse gemido? Será alguma  
onça?

NILO

Onça não geme assim. Eu conheço  
bem quando é um felino.

MANOEL

Deve ser algum bicho querendo  
intimidar.

Nilo engatilha sua espingarda e caminha com ela na mão.

NILO

Se algum bicho ou alguém atentar  
contra mim, eu mato.

MANOEL

Vamos ficar atentos. Pode até ser  
outro caçador querendo pôr medo.

NILO

Sim. Mas se vieram, vão morrer.

Nilo e Manoel caminham até uma árvore.

### 23. EXT. FLORESTA - RIO - NOITE.

Ozias lava as mãos na correnteza forte. Quando alguém  
começa a andar em direção dele.

OZIAS

(medo)

Quem está querendo me assustar?  
Nilo, Manoel? São vocês?

No momento em que ele se vira, um menino (alto, magro,  
cabelo preto liso, sem camisa e descalço com os pés virado  
pra trás) se aproxima dele.

CURUPIRA

Saia da floresta antes que eu  
faça você se perder na mata e não  
volte nunca mais para casa!

Ozias pega a espingarda e mira nele, que desaparece em um  
relance. No outro lado do rio o curupira está com a cabeça  
de um homem na mão.

OZIAS

(pavor)  
Criatura do demônio. Você vai me  
matar?

CURUPIRA

(com uma faca apontada para ele)  
Se continuar aqui vai ter sua  
cabeça cortada e servir de comida  
para os bichos da mata.

Ozias deixa a espingarda e sai correndo. O curupira  
desaparece.

## 24. EXT. FLORESTA - NOITE.

Nilo e Manoel no galho de uma árvore.

NILO

(preocupado)  
Ozias saiu para lavar as mãos e  
não voltou ainda.

MANOEL

Será que alguém bicho o devorou?

NILO

Ele é a pessoa que mais conhece  
os bichos. Capaz de já ter  
abatido um pra fazer um lanche.

MANOEL

Não acha melhor irmos procurá-lo?

NILO

Ele logo aparece. Ozias sabe se  
virar.

MANOEL

Depois que ouvi aquele gemido  
fiquei com um pouco de medo.

NILO

Você com medo de um gemido?

MANOEL

Não tinha ouvido coisa parecido  
antes. Bem que minha mulher tinha  
me avisado...

NILO

Vai desistir da nossa noite de  
caçada?

MANOEL

Não, mas eu vou ficar sempre com  
a espingarda perto de mim.

Nilo parece despreocupado.

## 25. EXT. FLORESTA - DIA.

Nilo e Manoel andam procurando por Ozias. Deparam com o  
corpo dele caído no chão. Muito sangue ao redor.

NILO

Ozias, meu Deus! O que fizeram  
com ele?

Manoel passa a mão sobre o nariz dele.

MANOEL

Morto ele não está, ainda  
consegue respirar.

NILO

Tem muito sangue ao redor do  
corpo, compadre.

MANOEL

Não tem ferimento algum nele.

NILO

De onde veio todo esse sangue?

MANOEL

Acho que ele levou uma pancada.

NILO

Precisamos levá-lo para casa.

Manoel e Nilo levam o corpo de Ozias.

**26. INT. CASA DE JOANA - QUARTO DELA - DIA.**

O corpo de Ozias está na cama. Nilo e Manoel estão perto dele.

NILO

(aflição)

Ele não acorda de jeito nenhum.

MANOEL

Acho que ele levou algum susto muito forte ontem.

NILO

Em anos que eu o conheço, ele nunca foi de se assustar assim, sempre foi muito corajoso.

Joana traz álcool e algodão e passa no nariz de Ozias, que acorda devagar.

OZIAS

(pânico)

Eu vi, eu vi...

JOANA

Viu o quê?

OZIAS

Ele disse que ia me matar.

JOANA

Ele está delirando, só pode. Quem queria matar ele?

Ozias desmaia. Nilo e Manoel pegam o corpo dele.

MANOEL

Temos que levá-lo ao hospital.

JOANA

Realmente aconteceu alguma coisa com ele na mata. Precisamos saber quem deu esse susto.

MANOEL

Lembra que ouvimos um gemido. Acho que foi caçador.

JOANA

Algum caçador tentou matá-lo?

MANOEL

Vamos esperar ele se recuperar para sabermos de fato o que houve.

JOANA

Coitado do Ozias. Nunca tinha ficado numa situação dessas. Ele precisa descansar. Vamos deixá-lo dormir. Vou preparar um caldo.

Joana sai. Nilo e Manoel ficam perto de Ozias.

## 27. INT. CASA DE LÚCIA - SALA - DIA.

Manoel, Isabel e Lúcia conversam.

LÚCIA

Eu disse que tinha alguma coisa na floresta. Caçar é que você não vai mais, ouviu, Manoel?

MANOEL

Não posso parar. Do que vamos viver, então?

LÚCIA

Prefere perder sua vida dentro da floresta?

MANOEL

Não vamos misturar as situações. Eu e Nilo estávamos lá também e ninguém fez nada contra a gente.

LÚCIA

Não significa que não podem tentar.

ISABEL

Pai, ouça o que a mãe lhe disse. Pode ser perigoso agora. E isso que aconteceu surgiu como alerta.

MANOEL

Eu sei, mas eu tenho que correr esse risco. Vocês sabem que não vivo sem caçar.

LÚCIA

Nós podemos arrumar um emprego pra você.

MANOEL

Essa cidade pequena do interior não tem nada a oferecer.

LÚCIA

Você quem sabe. Eu não vou falar mais nada, estou farta de dar murro em ponta de faca.

ISABEL

Só não vá caçar hoje, prometa!

MANOEL

Está bem. Não vou caçar hoje.

Manoel olha para Lúcia e Isabel.

## 28. INT. CASA DE JOANA - QUARTO DELA - DIA.

Joana e Elisa limpam o quarto, varrendo o piso e tirando a poeira de uma cortina. Ozias começa a acordar gemendo. As duas se aproximam.

OZIAS

Joana, eu quase morri ontem...

JOANA

O que aconteceu? Me conta!

OZIAS

(nervoso)

Eu tava no rio lavando as mãos quando senti alguém me seguindo. Quando me virei eu vi um menino sem camisa, com os pés virado pra trás. Ele estava com uma cabeça humana degolada na mão. Foi horrível. Eu corri até que bati com a cabeça numa árvore e não lembro mais de nada. O impacto foi muito forte.

ELISA

(tensa)

Isso, na minha terra, se chama curupira.

JOANA

(surpresa)

Curupira?! Aqui?

ELISA

Minha vó me contava que ele defendia e assustava os caçadores que matavam os bichos.

OZIAS

Então tem um curupira na nossa floresta.

JOANA

Mas você lembra do rosto?

OZIAS

Lembro pouco, mas no momento do medo, eu só pensava em sair dali.

JOANA

Deus, essa história se repetindo... Caíque morreu na floresta. Agora eu acho que o mesmo curupira que atacou Ozias o matou.

ELISA

Pode até ser, mas naquela época já tinha boatos dele?

OZIAS

Não. A mata era calma, todo mundo ia caçar em paz.

ELISA

Tem que ser feito alguma coisa.

OZIAS

Não volto mais pra floresta tão cedo.

JOANA

Eu tenho medo pelo Nilo.

ELISA

Diga pra ele não ir mais à mata.

JOANA

Agora vou buscar um caldo que fiz para Ozias.

Joana sai. Elisa coloca um travesseiro sob a cabeça de Ozias.

## 29. EXT. FLORESTA - ESTRADA - DIA.

Osvaldo e Ricardo derrubam uma árvore. Em outro take, eles cortam pedaços de lenha e jogam na caçamba de um enorme caminhão parado numa pista de terra.

OSVALDO

Vai ter muita lenha para nós vendermos. Teremos muito lucro! Depois vamos pegar as frutas da árvore.

RICARDO

Ainda bem que trouxemos o caminhão. Vai facilitar muito na hora de levar pra cidade. Vamos derrubar quantas árvores hoje?

OSVALDO

Não sei, o suficiente para ver se conseguimos abrir uma estrada de terra. Pra facilitar o caminho.



Osvaldo leva as árvores para o caminhão, quando é atingido por uma pedra na cabeça e cai. Ricardo corre até ele.

RICARDO

Osvaldo, o que aconteceu?!

OSVALDO

Alguém acertou uma pedra na minha cabeça.

Osvaldo derrama sangue no chão pelo ferimento. Ricardo pega um pedaço de pano e tenta conter a hemorragia. Abaixando-se até Osvaldo no chão, Ricardo observa algumas pegadas que parecem viradas para trás.

O curupira surge repentinamente segurando uma pedra. Há manchas de sangue nas suas duas mãos.

CURUPIRA

Não vão derrubar mais nenhuma árvore para fazer lenha! Estou aqui para proteger a floresta e os bichos. Enquanto eu estiver aqui ninguém vai derrubar ou caçar por maldade ou por ambição.

Ricardo ajuda Osvaldo a se levantar. Os dois correm para dentro do caminhão, que parte erguendo uma nuvem de poeira.

### 30. EXT. CASA DE JOANA - VARANDA - DIA.

Nilo, Manoel e Ozias conversam.

OZIAS

Eu nunca vi algo tão assustador antes. Estou tão feliz que ainda tô vivo.

MANOEL

Meus compadres, agora temos que ficar mais atentos quando formos caçar.

NILO

Nós temos que fazer alguma coisa, tentar eliminar essa criatura.

OZIAS

Acho impossível. Ele me pareceu muito destemido e muito obstinado a proteger a flora.

MANOEL

Será que devemos parar de caçar?

NILO

De maneira alguma. Não vamos deixar que o curupira nos faça medo. Nós somos valentes. Fora que a gente precisa caçar pra botar comida na mesa.

OZIAS

Quero essa valentia toda quando estiver de frente com ele.

NILO

Andei pensando numa coisa aqui desde ontem. Vamos pegar essa criatura maldita e matar.

OZIAS

Não conte comigo. Quase perdi minha vida.

NILO

Vocês são homens ou sacos de farinha de puba?

MANOEL

Não é questão de medo, é de consciência. Nós sabemos o que pode acontecer com a gente.

NILO

Vou sozinho, então. Só esperar escurecer. Não vou repensar. Estou decidido do que vou fazer.

MANOEL

Eu não vou te deixar sozinho.

Nilo pega sua espingarda em cima de um banco.

**31. EXT. FRUTARIA DO OSVALDO - FACHADA - TARDE.**

O caminhão para. Ricardo desce carregando Osvaldo. Lúcia se aproxima, surpresa.

LÚCIA

O que foi que aconteceu?

RICARDO

Uma criatura horrível na mata feriu ele. Uma figura horrorosa, parece gente, mas não é, tem os pés para trás. Uma aberração!

LÚCIA

Jesus! Você precisa levar o pobre Osvaldo a um hospital.

OSVALDO

Estou bem, só minha cabeça que dói um pouco e as pernas, bambas.

LÚCIA

Como que ele te feriu?

RICARDO

Uma pedra. Atirou na sua cabeça.

LÚCIA

Esse mesmo atacou o Ozias e quase o matou.

RICARDO

Acho que essa cidade não é mais como antes. Estou assustado. (T) Agora vou levá-lo à emergência.

LÚCIA

Vá. Deixe comigo, eu cuido da frutaria como se fosse minha.

Lúcia abre as portas da frutaria.

**32. INT. CASA DE LÚCIA - SALA - NOITE.**

Lúcia, Isabel e Manoel jantam. Eles conversam.

LÚCIA

Osvaldo também foi atacado pela criatura.

ISABEL

Isso é assustador, estou apavorada.

MANOEL

Não precisa ter medo, filha. Essa criatura só ataca na mata.

LÚCIA

Algo precisa ser feito. Ele está assustando todo mundo.

MANOEL

O compadre Nilo e eu hoje vamos para a floresta.

LÚCIA

Oi?! Não vou deixar você ir, não.

MANOEL

Nós temos que pegar essa criatura e matar.

LÚCIA

Podiam deixar para as autoridades fazerem isso.

MANOEL

Nilo também acha que essa mesma criatura matou o filho dele e quer se vingar. Polícia não vai resolver nada. Vou bem preparado. Levo minha espingarda e fogo. Estarei pronto para o que vier.

LÚCIA

Não posso acreditar que vai fazer uma coisa dessa.

MANOEL

É o único jeito de dar fim nessa criatura que assusta a cidade.

Manoel se levanta da mesa e vai para o quarto.

**33. EXT. FLORESTA - NOITE.**

Chove muito. Fortes ventos balançam as árvores, bichos correm pela mata para se abrigar. O curupira surge montado numa onça. Ele assobia e produz sons guturais onde passa.

**34. INT. CASA DE JOANA - SALA - NOITE.**

Nilo se preparando para sair. Joana e Elisa tentam impedir.

NILO

Preciso ir, Joana.

JOANA

Não vai sair nessa chuva, eu imploro. É perigoso demais.

NILO

Tô acostumado a caçar com chuva.

ELISA

Você sabe que tem uma criatura que assusta os caçadores.

NILO

Por causa dela que eu estou indo. Vou matar o curupira.

ELISA

Não acredito que vai tentar isso.

NILO

Tomei essa decisão e é o que vou fazer. Não tentem refutar.

JOANA

(nervosa)

Vai morrer se tentar caçá-lo.

ELISA

O curupira é um ser da mata. Ele não deve morrer tão facilmente. Talvez seja necessário algum tipo de feitiço, sei lá.

NILO

Quero saber se ele vai resistir  
com tanta bala que vai levar.

JOANA

É uma loucura, Nilo. Eu te peço/

NILO

(grita)  
Não sou homem frouxo de falar em  
fazer uma coisa e não cumprir. Eu  
vou, sim!

Nilo abre a porta. Joana tenta impedir segurando seu braço,  
ele a repele. Sai andando apressado sob a chuva.

ELISA

Que Deus o guie e o proteja...

Joana chora desesperadamente. Elisa a consola.

### 35. EXT. FLORESTA - NOITE.

Noite escura, chuva torrencial. Vários gemidos são ouvidos.  
Nilo e Manoel caminham. Eles param em frente uma árvore.

MANOEL

Será que ele vai aparecer?

NILO

Ele não gosta dos caçadores, já  
deve ter sentido nossa presença.

MANOEL

Acho muito perigoso. Não acha  
melhor irmos embora?

NILO

Já estamos aqui, vamos matar essa  
criatura.

MANOEL

Trouxe muita munição?

NILO

Claro. Acho que vai dar pra matar  
o curupira e mais uns bichos.

Uma capivara passa entre eles.

NILO

Vamos abatê-la. Lembre-se que o curupira é atraído pela caça e pelo desmatamento. Mesmo se ele não vier, pelo menos teremos um bom lanche até a coisa chegar.

SUSPENSE. Nilo atira, acertando a capivara. Um gemido sai do alto de uma mangueira. Algumas folhas começam a cair. Um vento forte sopra as árvores e arbustos.

Sangue começa a gotejar de uma árvore, e o curupira desce dela. Nilo e Manoel caminham enquanto o curupira os segue. A criatura corre para dentro de um arbusto, chamando a atenção dos dois caçadores.

MANOEL

Ouviu isso? Deve ser ele, Nilo...

NILO

Deixe de ser frouxo, ora. Vamos continuar andando.

Nilo vai na frente. Manoel olha ao redor e encontra pegadas atrás de si. De repente, uma mão surge de um arbusto e o puxa para dentro. Manoel grita. Nilo olha em torno de si sem conseguir localizar o amigo.

Uma pedra atinge a cabeça de Nilo, que cai desmaiado na hora.

### 36. EXT. FLORESTA - NOITE.

Nilo acorda zozado e se levanta devagar. Não chove mais. Nilo olha para o chão e enxerga algumas pegadas, além de sangue.

NILO

(grita)  
Manoel! Manoel!

Nilo segue as pegadas até um arbusto. Abre as folhas e depara com o corpo de Manoel. Ele está frio, com o corpo rodeado de insetos.

NILO

(chora)

Não! Ele está morto. O curupira o matou. Maldito, demônio!

Nilo chora desesperado.

**37. INT. CEMITÉRIO - DIA.**

Um caixão é sepultado, as pessoas jogam flores. Algumas começam a ir embora. Nilo, Lúcia, Joana, Isabel e Elisa permanecem.

LÚCIA

(chora)

Minha vida acabou! Não sei o que vou fazer dela agora.

ISABEL

(chora)

Você tem a mim, mãe. Agora somos só nos duas.

NILO

Eu me sinto culpado. Não pude fazer nada.

ELISA

Pobre homem... Não merecia morrer assim. Que Deus dê o descanso divino a ele.

LÚCIA

Estou sem ter o que dizer. Muito arrasada, abatida. A ficha ainda não caiu para mim.

JOANA

Comadre, nós sentimos muito mesmo pelo que aconteceu.

NILO

Meu companheiro, meu amigo, meu compadre e irmão. O que restou agora foram só as lembranças de um tempo bom que vivemos.



ISABEL

Oh, senhor! Meu pai não podia ter me deixado.

ELISA

A vida é assim mesmo. É triste, mas precisamos seguir em frente.

JOANA

Comadre, acho que já podemos ir para casa. Cê precisa descansar.

LÚCIA

Sim. Quero dormir um pouco.

Todos caminham rumo à saída.

**38. INT. CASA DE JOANA - SALA - DIA.**

Joana, Elisa e Lúcia sentadas no sofá enquanto tomam café.

JOANA

Agora cê precisa tomar um banho.

ELISA

Vou preparar umas ervas para o seu banho de relaxamento.

Elisa sai para o quarto.

LÚCIA

E o Nilo?

JOANA

Foi até a frutaria do Osvaldo. Ele também foi atacado pela criatura.

LÚCIA

Será que não vamos ter mais paz? Todos andam apavorados agora. Ele continua fazendo vítimas. Ele é mágico, feiticeiro.

JOANA

Vai ser muito difícil alguém tirar essa criatura da mata.

LÚCIA

Eu penso que pode ser alguma  
pessoa que se transformou nele.

JOANA

Por que acha, comadre?

LÚCIA

Manoel dizia que ele era um  
menino alto, bonito e ruivo, sem  
camisa. Que parecia com humano.

JOANA

Menino alto, bonito e ruivo?

Joana parece sentir algo. Lúcia continua falando, mas Joana  
está alheia. Em Joana zozza.

**39. EXT. FRUTARIA DO OSVALDO - FACHADA - TARDE.**

Nilo, Osvaldo, Ozias e Ricardo e uns homens conversam.

NILO

É, meus compadres, acho que não  
vai dar mais para nós caçarmos.

OZIAS

Eu não quero mais ir para a  
floresta. Por pouco não morri.

RICARDO

E eu que nem sou caçador, mas vi  
essa criatura de perto.

NILO

Estive pensando que nós devemos  
nos unir e criar uma cooperativa.

OZIAS

Boa ideia. Nossa cidade precisa.

OSVALDO

Eu posso entrar com as frutas e o  
que mais precisar.

RICARDO

Eu ajudo com a mão de obra.

NILO

Então vamos criar uma cooperativa de frutas. Assim vamos ter renda e dinheiro.

RICARDO

Podemos exportar para as cidades vizinhas.

NILO

Eu tenho um caminhão velho e posso ficar responsável pelo transporte.

OZIAS

Então já está tudo certo. Vamos nos reunir com os populares.

Ricardo, Ozias, Nilo e Ricardo se dão as mãos.

**40. EXT. STOCK SHOTS - SERRA BRANCA - DIA.**

SONOPLASTIA: MICHELE LEAL - JACARANDÁ. Várias pessoas caminhando e ocupando a praça da cidade. Um caminhão de frutas passa pela rua. Um casal tira fotos em frente uma árvore florida.

LETREIRO: ALGUM TEMPO DEPOIS...

**41. EXT. CASA DE JOANA - QUINTAL - DIA.**

Joana varre o quintal. Elisa lava roupa e estende no varal. Sonoplastia cessa.

JOANA

Hoje finalmente será inaugurada a cooperativa de Serra Branca. A ideia de Nilo está gerando tantos empregos para o povo.

ELISA

Nilo está comandando com mãos de ferro. Meu genro é um homem trabalhador e determinado.

JOANA

Vamos à floresta fazer a primeira colheita. Você cuida da casa?

ELISA

Na floresta? Mas e o curupira?

JOANA

Pelo que sei ele só mexe com caçador ou lenhador. Ninguém nunca soube que ele bulia em gente que vai à floresta pegar frutas ou água do rio.

ELISA

A cidade ainda anda assustada.

JOANA

Ninguém mais foi atacado desde que os homens pararam de caçar. Estamos confiantes, mãe.

Elisa estende uma roupa no varal. CAM foca no curupira atrás de uma moita olhando para elas.

#### **42. EXT. SERRA BRANCA - PRAÇA - DIA.**

Muita gente reunida em volta do coreto. Nilo discursa para os populares.

NILO

Hoje damos início a nossa cooperativa aqui de serra branca. Buscando gerar empregos e rendas para as famílias, assim evitando que não tenha mais caçadores. Para ninguém ter sua vida perdida por causa da criatura que habita na região. Conto com o apoio e a dedicação de todos para trabalharmos juntos.

Os populares aplaudem. CAM encontra Lúcia, Joana e Elisa.

ELISA

Nilo é um líder. Fala bonito.

LÚCIA

Tomara que esse empreendimento surta efeito.

ELISA

Ainda acho uma loucura irem pra floresta com o curupira à solta.

JOANA

Vai dar tudo certo, mãe.

ELISA

Preciso voltar pro sítio. Vou ficar aflita com vocês na mata.

Nilo se aproxima delas, as cumprimentando.

NILO

Gostaram do meu discurso?

JOANA

Foi maravilhoso, querido.

Nilo abraça e beija Joana.

#### **42. EXT. SERRA BRANCA - ESTRADA - NOITE.**

Um caminhão para no acostamento da pista cercada por vegetação. Algumas pessoas descem da carroceria e adentram a floresta. Nilo, Ozias, Osvaldo e Ricardo carregam sacos vazios. Joana fica perto da carroceria do caminhão.

JOANA

Não sei se devo entrar na floresta... Sinto algo estranho.

Lúcia se aproxima com um cacho de bananas.

LÚCIA

Vamos colher as frutas. Tem muita gente ajudando. Não tenha medo.

JOANA

(temor)

Eu não quero entrar na floresta. Não sei o motivo de colher frutas pela noite.

LÚCIA

É o melhor horário, não tem sol.

JOANA

Mas eu não vou, não. Tenho medo.

LÚCIA

Tem um mutirão aí dentro. Não precisa ter medo, você estará protegida. Trouxemos equipamentos de segurança. E se estiver com medo do curupira, lembre que ele nunca ataca as pessoas que entram para pegar água ou frutas.

Lúcia acompanha Joana floresta adentro.

#### 43. EXT. FLORESTA - NOITE.

Muitas pessoas colhendo os frutos das árvores. Joana se aproxima de uma mangueira.

JOANA

Aqui parece mais seguro, mas preciso chegar ao rio. Estou com sede. Não deve ser longe daqui.

Nilo se aproxima dela.

NILO

O que faz aí? Já vamos embora.

JOANA

Eu vou só no rio beber água, encontro vocês na estrada.

NILO

Não demore. Não vá se perder.

JOANA

Sei me cuidar bem.

Joana segue caminhando, se afastando das pessoas com uma lanterna. Nilo a observa de longe.

No alto de uma árvore bem alta, escondido atrás de alguns galhos, está o curupira bem atento à movimentação.

**44. EXT. FLORESTA - RIO - NOITE.**

Joana se aproxima do rio, bebe um pouco de água, depois para e observa a lua.

JOANA

Será que você está aí em cima me vendo, filho? Se puder me ouvir, lembra que a mãe te ama. Muito. Para sempre.

Joana se distrai com uma borboleta que passa voando. O inseto pousa na sua mão, depois alça voo. Joana olha ao redor, parece perdida para a direção que deve ir.

Algumas moitas se sacodem perto dela, Joana recua, assustada. Nilo sai de um arbusto e se aproxima dela.

NILO

Joana, ainda bem que encontrei você!

JOANA

Finalmente, Nilo! Pensei que fosse algum bicho, eu estava assustada.

NILO

Falei para ter cuidado. Agora vamos voltar, a colheita já terminou.

JOANA

Vamos, meu amor! Estou ansiosa para voltar pra casa e ver quantas frutas colhemos.

Nesse momento, uma borboleta colorida aparece voando, chamando a atenção de Joana. O curupira aparece para eles, muito repentinamente.

JOANA

(surpresa)  
Você é o curupira? O que assusta a todos?

CURUPIRA

O que vocês fazem aqui?

JOANA

Vimos pegar umas frutas, mas já estamos indo embora.

Nilo se aproxima dele e tira um facão do bolso.

NILO

Se tentar algo, te mato!

JOANA

(tensa)

Baixa esse facão, te peço! Não faça nada.

CURUPIRA

Não vou fazer nada contra vocês, pode guardar isso aí. Não quero violência.

Hesitante, Nilo guarda o facão.

CURUPIRA

Só assusto quem caça e derruba as árvores, pois são parte da natureza que precisa ser preservada. Lembra do pacto que fizemos antes?

JOANA

Que pacto é esse, Nilo?

CURUPIRA

Para não caçar mais. É um pedido. Os bichos têm que ser preservados aqui na mata. Alguns estão correndo risco de extinção, não quero que isso aconteça.

NILO

Se não fazer mais nada contra meus amigos e comigo.

CURUPIRA

Eu prometo. Não se preocupem. Só faça o que eu pedi.



NILO

Já parei desde o início da cooperativa, não retornarei mais. Vou fazer o que me pediu. Pode ter certeza.

CURUPIRA

Agora podem ir. Eu deixarei pegadas para voltarem em segurança. Mesmo com as pegadas voltando, vocês vão saber que pode seguir ao contrário como se fosse uma pegada de um ser humano normal. Só não olhem para trás. Sigam o caminho das pegadas para não se perderem de novo.

JOANA

Eu te agradeço.

CURUPIRA

Vou proteger vocês. Cuidar das árvores para darem bons frutos.

NILO

(sorridente)

Vou agradecer demais pela ajuda.

CURUPIRA

Não precisa. Agora podem ir. Tenho muitas outras coisas para fazer.

Nilo e Joana se abraçam felizes, quando olham de volta, o curupira sumiu, deixando suas pegadas. O casal caminha pela mata, seguindo a trilha da criatura. CAM foca numa árvore, de onde o curupira observa os dois. Ele está emocionado.

CAM acompanha Joana. Seus olhos marejam, gotejando algumas lágrimas que ela prontamente seca com uma mão.

JOANA

Aquele rosto...

TELA ESCURECE.